

■ EDITORIAL

10 ANOS DE ATIVIDADE DA REVISTA HISTÓRIA E CULTURA: ENTRE CONQUISTAS E TEMPOS DE URGÊNCIA .

Abner Alexandre Nogueira

Com imensa alegria e orgulho, apresentamos o 26º número da revista **História e Cultura**, completando dez anos de publicações ininterruptas. Em abril de 2012, quando o primeiro número da revista foi publicado¹, os editores Helena Amália Papa e Armando Alexandre dos Santos escreveram sobre a necessidade e importância de se criar um espaço para divulgação das pesquisas dos pós-graduandos da área de História e afins, além da importância de se criar um ciclo de renovação constante e dinâmica e promover a formação prática dos discentes no funcionamento de uma revista acadêmica. Hoje, a revista **História e Cultura** encontra-se consolidada nesse processo formativo e como espaço de divulgação de excelência acadêmica. Por essa construção coletiva, nos felicitamos. Hoje, nossa revista é um espaço para os discentes do Programa de Pós-Graduação em História da UNESP, interunidades entre a Faculdade de Ciências Humanas e Sociais do câmpus de Franca e a Faculdade de Ciências e Letras do câmpus de Assis.

Contudo, essa alegria é também um momento de muita inquietação pelos acontecimentos hodiernos. No dia 30 de novembro de 2022 foi editado o Decreto nº 11.269², que nas palavras da CAPES: “zerou por completo a autorização para desembolsos financeiros durante o mês de dezembro (Anexo II), impondo idêntica restrição a praticamente todos os Ministérios e entidades federais”³. Tal notícia, surpreendeu todos os bolsistas da agência de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior com a suspensão de seus salários. A pesquisa em nível superior, seja em nível de graduação ou de pós-graduação (mestrado ou doutorado), é um trabalho de alta exigência, qualidade e esforço que, pelas agências, exige exclusividade, devendo ser reconhecida como um trabalho e as bolsas como salários desses pesquisadores.

Renovamos nossos votos de solidariedade aos pesquisadores brasileiros e, em especial, aos colegas discentes do PPGH da UNESP por esses momentos turbulentos. Apesar de no momento se encontrar garantido os pagamentos do mês corrente (dezembro/2022), paira a incerteza se haverá recursos para os pagamentos de

janeiro/2023. Além de que, os valores atualmente pagos não são reajustados desde 2013, revelando uma grande defasagem e descaso da produção intelectual brasileira.

A atual conjuntura nega constantemente o papel e importância das universidades públicas e das suas diversas pesquisas, urgindo a necessidade de manutenção dos espaços já conquistados, como o da Revista **História e Cultura**, e do reposicionamento da comunidade acadêmica, discentes, docentes e pesquisadores, frente aos anseios da sociedade. Nunca antes a indissociabilidade entre Extensão, Pesquisa e Ensino foram tão necessários e importantes. O papel dos historiadores e demais pesquisadores precisa ser regido pelo intenso diálogo com a sociedade e os além-muros universitários. Ou melhor, os muros precisam ser derrubados para que a sociedade entre nas academias e sejam beneficiados por nossas pesquisas, irrigando suas mentes, dando vitalidade de consciência histórica e retirando as teias de processos históricos que já deveriam ter sido superados e compreendidos.

As narrativas carregadas pela pós-verdade e por pseudo-revisionismos, imbuídas por movimentos negacionistas à ciência e a prática historiográfica séria que é dotada por métodos, fontes e documentos, precisam ser combatidas em seus próprios terrenos. Não deixando de lado os territórios já estabelecidos academicamente. Repensar a História Pública, o Ensino de História, a produção coletiva, a inserção e alcance social de nossas pesquisas, as novas mídias e tecnologias, o mundo pós-pandêmico e necessariamente digital precisam gerar um reposicionamento da comunidade historiadora e acadêmica que dialoga com o presente e com seres humanos.

Dessa forma, consoante com sua missão, o segundo número da revista de 2022 contém cinco artigos do dossiê intitulado “Múltiplas escritas da história: implicações das diferentes formas de representação histórica”, além de seis artigos livres.

Abrindo o dossiê temático com o artigo, com a noção de refiguração narrativa de Paul Ricouer, Daniel Vecchio Alves analisa diversas representações literárias de Cristóvão Colombo, entre o histórico e o ficcional, que buscam reconstruir a vida, personalidade e pensamento do navegador e a imagem no passado colonial em “Refigurações, Contiguidades e Segredos: as Múltiplas Faces Histórico-Ficcionais de Colombo”.

No segundo artigo do dossiê, Rosenilson da Silva em “Darton, Benedict e Levi em desacordo e a grande discussão em torno d’O Grande Massacre de Gatos” analisa a repercussão crítica da obra *O Grande Massacre de Gatos* de Robert Darton pelos historiadores Philip Benedict (estadunidense) e Giovanni Levi (italiano) atento às informações biográficas e intelectuais de Darton.

Na sequência, os autores Iago Tallys Silva Luz e Fábio Leonardo Castelo Branco Brito tentam compreender a atuação e produção de uma contracultura no Recife através de Jomard Muniz de Britto e sua crítica à Gilberto Freyre através de sua bibliografia e filmografia em “Casa-Grande de Detenção da Cultura’: Dissensões entre Jormard Muniz de Britto e Gilberto Freyre, no Recife de 1960-1970”.

O penúltimo artigo, escrito por Marcella de Sá Brandão “Teresa de Jesus e seu Castillo Interior: campo semântico, alegorias e escrita feminina na Espanha da Primeira Modernidade” traz duas discussões sobre a obra de Teresa de Jesus, a primeira a partir do contexto histórico-cultural como compreensão das alegorias e simbologias e a segunda discussão no interior do campo semântico reflete a perspectiva de dom e de trocas de Marcel Mauss.

Finalizamos o Dossiê analisando os processos de representação histórica e de memória através do curta-metragem de Edivaldo Moura sobre habitantes de Castanhal, interior do Pará. O estudo “A Escrita Fílmica de um Município Paraense: a Voz da Experiência como Retorno ao Passado em ‘Do Que Sinto Saudade’ de Edivaldo Moura” busca compreender a construção do produto cultural entre o passado e os anseios do presente.

Iniciando a seção de Artigos Livres, a autora Karen Pereira Freitas da Silva, em “Alinhavos para uma História da Moda”, faz um balanço historiográfico sobre a importância da História da Moda e como esta contribui com a construção histórica. Na sequência, “Memórias e Trajetória Docente: Relatos de uma Professora”, os autores Joanderson de Oliveira Gomes, Francymara Antonio Nunes de Assis e Maria Valdenice Resende Soares, a partir de um percurso (auto) biográfico reflete sobre os percursos formativos e do trabalho docente na educação básica na região do Vale do Mamanguape na Paraíba.

O terceiro artigo livre, de autoria de Saymmon Ferreira Santos, aborda a construção histórica do presbiterianismo em Pernambuco, da sua fundação em 1878 até 1975, passando pelo advento fundamentalista tendo como título: “Narrativas sobre os Roteiros Históricos da Igreja Presbiteriana do Recife através do Advento do Movimento Fundamentalista na Capital Pernambucana”.

Já em “Pelo Direito de Sonhar: Forçando Fronteiras entre a Socioeducação e a Pedagogia da Indiferença”, Renan Moura de Freitas promove um estudo teórico-epistemológico sobre as técnicas pedagógicas no contexto socioeducativo de ressocialização em espaços de privação de liberdade, discutindo como uma pedagogia da indiferença foi construída.

Os dois artigos que finalizam a seção livres são contribuições internacionais em inglês, sendo o primeiro: “Racionamento de Roupas Durante a Segunda Guerra Mundial e seu Impacto na Moda”, escrito por Daria Ermilova, Nadezhda Lyakhova, Olesya Pustozero, Svetlana Tretyakova, Yuliya Firsova, defende que o racionamento para economizar recursos e conter a inflação irá influenciar na moda do período através de uma abordagem sociopsicológica do comportamento humano no contexto específico frente ao vestuário.

Fechando a edição com o segundo artigo internacional de Tatyana Portnova, “Padrões de Arte e Escultura na Criação de Imagens Cênicas por Anna Pavlova” analisa os papéis cênicos de Pavlova nos reflexos do pensamento dos séculos XIX e XX através da interpretação figurativa da personagem principal da performance.

Com a pluralidade temática de produções, a presente edição contribui com o debate historiográfico e das áreas correlatas através de pesquisas recentes, tanto nacionais quanto internacionais, propiciando a divulgação e o avanço acadêmico.

Nós, do Corpo Editorial da Revista *História e Cultura*,
desejamos a todos uma ótima leitura!

¹PAPA, Helena Amália; SANTOS, Armando Alexandre dos. Apresentação do Dossiê Linguagens da História. [Editorial]. *História e Cultura*, v.1, n.1, p. 1-3, abr. 2012. Disponível em: <https://periodicos.franca.unesp.br/index.php/historiaecultura/article/view/565>. Acesso em: 10 dez. 2022.

²BRASIL. *Decreto n. 11.269*, de 30 de novembro de 2022. Altera o Decreto nº 10.961, de 11 de fevereiro de 2022, que dispõe sobre a programação orçamentária e financeira e estabelece o cronograma de execução mensal de desembolso do Poder Executivo federal para o exercício de 2022. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2019-2022/2022/Decreto/D11269.htm. Acesso em: 10 dez. 2022.

³CAPES. *Nota Oficial – Restrições orçamentárias e financeiras impostas à CAPES*. Brasília, 06 dez. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/restricoes-orcamentarias-e-financeiras-impostas-a-capes>. Acesso em: 10 dez. 2022.